

PRODUÇÃO DE FORRAGEM DE NOVAS POPULAÇÕES DE TREVO BRANCO (*Trifolium repense* L.) NO PLANALTO MÉDIO DO RIO GRANDE DO SUL DURANTE TRÊS ANOS

PEREIRA, Emerson André¹; SCHNEIDER, Raquel²; SARAIVA, Karla Médici³;
DALL'AGNOL Miguel⁴; MONTARDO, Daniel Portella⁵.

¹ Eng. Agr., Doutorando do Programa de Pós-graduação em Zootecnia-UFRGS. Bolsista CNPq. E-mail: emersonpujui@yahoo.com.br

² Tecn. Agrop., Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Zootecnia-UFRGS. Bolsista Capes. E-mail: rqlschneider@yahoo.com.br

³ Eng. Agr., Mestranda do Programa de Pós-graduação em Zootecnia – UFRGS. Bolsista Capes. E-mail: kacasaraiva@hotmail.com

⁴ Eng. Agr., PhD., Professor da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Bolsista CNPq. E-mail: miguel@d@ufrgs.br

⁵ Eng. Agr., Dr., Pesquisador A, Embrapa Pecuária Sul. Cx.P. 242, Bagé, RS. E-mail: daniel@cppsul.embrapa.br

1 INTRODUÇÃO

O trevo branco é uma das leguminosas forrageiras mais difundidas no mundo, sendo também utilizada no Rio Grande do Sul. Esta leguminosa hibernal é utilizada como pastagem principalmente consorciada com azevém, sendo uma alternativa para os meses do inverno, período em que ocorre a paralisação do crescimento da maioria das espécies forrageiras nativas. Embora seja considerada uma forrageira perene, em algumas regiões do Rio Grande do Sul apresenta comportamento bienal ou anual, pois, é pouco resistente a condições adversas como, baixa disponibilidade hídrica, podendo ocorrer à morte das plantas no verão em períodos de estiagem (Paim & Riboldi 1994). A perenização desta espécie na pastagem é garantida pela sua alta produção de sementes e capacidade de ressemeadura natural (Reis et al., 1980). O objetivo desse estudo foi avaliar o comportamento produtivo de novas populações de trevo branco selecionadas para maior produção e persistência, analisando-as ao longo de três anos.

2 MATERIAL E MÉTODO

O experimento foi implantado na área experimental da SulPasto, localizada no município de Coronel Barros/RS. O solo foi corrigido e adubado previamente conforme as recomendações para cultura. A semeadura ocorreu no dia 25 de maio de 2006 na densidade de 0,3 gramas de sementes puras e viáveis por m² e com a inoculação de *Rhizobium* específico à espécie. O delineamento experimental utilizado foi o de blocos ao acaso com quatro repetições. As parcelas eram constituídas por 8 linhas medindo 5 m de comprimento e espaçadas por 20 cm. Foram avaliadas cinco genótipos entre eles as cultivares Zapican e Yi, provenientes do Uruguai, e Jacuí S2, desenvolvida pela UFRGS, além de duas novas populações denominadas UFRGS-2004-2 e Bagé, selecionadas pela UFRGS e Embrapa, respectivamente. As avaliações ocorreram até o dia 07 de novembro de 2008. Foram estimados os rendimentos de forragem através de cortes sempre que as plantas atingiam 15 cm de altura, deixando um resíduo de 5 cm do solo. As amostras eram colocadas para secar em estufas com

circulação forçada de ar a 65°C até peso constante, tendo a massa acumulada estimadas em kg.ha⁻¹. Os dados foram submetidos à análise de variância adotando “ano” e “genótipos” como fatores e as médias foram comparadas pelo teste de Tukey através do programa computacional SAS (1997).

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Houve interação significativa entre genótipos x ano (P=0,05) para o rendimento de matéria seca (Tabela 1), demonstrando desempenho variado das cultivares ao longo dos anos e entre as cultivares.

No primeiro ano a cv. Yi apresentou os maiores rendimentos sem diferenciar-se da cv. Jacuí S2 e da população UFRGS 2004-2. Nos anos seguintes, todos os genótipos apresentaram produções semelhantes. Pode ser observado que no segundo ano ocorreu uma menor produção média de todos os genótipos, motivado pelo déficit hídrico ocorrido durante o período do verão. Devido à pequena profundidade do sistema radicular de seus estolões e de um pobre controle da transpiração, o trevo-branco é mais sensível ao déficit de água no solo do que as outras leguminosas perenes (Garcia et al., 2000).

No terceiro ano, todos os genótipos aumentaram seus rendimentos apresentando produções semelhantes entre si. A alta produção obtida no terceiro ano pode ser devido a sobrevivência dos estolões do ano anterior, associado a uma boa ressemeadura natural e condições climáticas favoráveis. Schneider et al.(2009) também obtiveram produções de MS de trevo branco crescentes durante dois anos de avaliações. De acordo com Paim (1993), nas condições climáticas do estado, a sobrevivência do estolão e a ressemeadura natural são fatores que asseguram a persistência da espécie. As produções médias dos anos são superiores as obtidas por Rocha et. al. (2007) e por Schneider et. al. (2009) em experimentos conduzidos na Depressão Central.

4 CONCLUSÕES

As novas populações selecionadas apresentaram produções semelhantes às cultivares, possibilitando a sua utilização no desenvolvimento de novos cultivares.

Todos os materiais apresentaram aumento da produção de forragem com o passar dos anos, o que potencializa o desempenho dessa espécie.

5 REFERENCIAS

GARCÍA, J. A.; BARÚ, N.; VERNAZZA, R. Riego y producción de semillas de trébol blanco. In: JORNADA DE TREBOL BLANCO, 1., 2000, Estanzuela. [Anais...] Estanzuela: INIA, 2000. p. 13-18. (Serie Actividades de Difusión, 241).

STATISTICAL ANALYSIS SYSTEM - SAS. **User's guide**. Version 6.08. Cary: 1997. 1014p.

PAIM, N. R.; RIBOLDI, J. Duas novas cultivares de trevo branco comparadas com outras disponíveis no Rio Grande do Sul, em associação com gramíneas. **Pesquisa Agropecuária Brasileira**, v.29, n.1, p.43-53, 1994.

ROCHA, M. G.; QUADROS, F. L. F.; GLIENKEDA, C. L. et. al. Avaliação de espécies forrageiras de inverno na Depressão Central do Rio Grande do Sul. **Revista Brasileira de Zootecnia**. [online]. 2007, vol.36, n.6, suppl., pp.

SCHNEIDER, R. ; PEREIRA, E. A. ; SARAIVA, K. M. ; TAFERNABERRI Jr, V. ; MONTARDO, D. P. ; DALL'AGNOL, M. . Produção de forragem e persistência de progênie de polinização cruzada de trevo branco no município de Eldorado do Sul - RS. In: **Simpósio Internacional sobre melhoramento de forrageiras**, 2009, Campo Grande. SIMF, 2009.

Tabela 1 Rendimento de matéria seca total em kg.ha⁻¹ de novas populações de Trevo branco (*Trifolium repense* L.) em três anos de avaliação. SulPasto, Coronel Barros, RS-2010.

Genótipo	Anos			Média
	2006-07	2007-08	2008-09	
YI	A 5137 a	A 3586 b	A 5186 a	4636
Jacuí S2	AB 4123 b	A 3703 b	A 5593 a	4473
UFRGS 2004-2	AB 3817 b	A 3793 b	A 5739 a	4450
BAGÉ	B 3707 b	A 3886 b	A 5966 a	4520
Zapican	B 3263 b	A 3492 b	A 5620 a	4125
Média	4009	3692	5621	-
CV(%)	20.4	10.0	16.3	-
nº de cortes	8	4	5	-

Médias seguidas da mesma letra maiúscula na coluna e minúscula na linha, não diferem entre si (P<0,05) pelo teste de Tukey

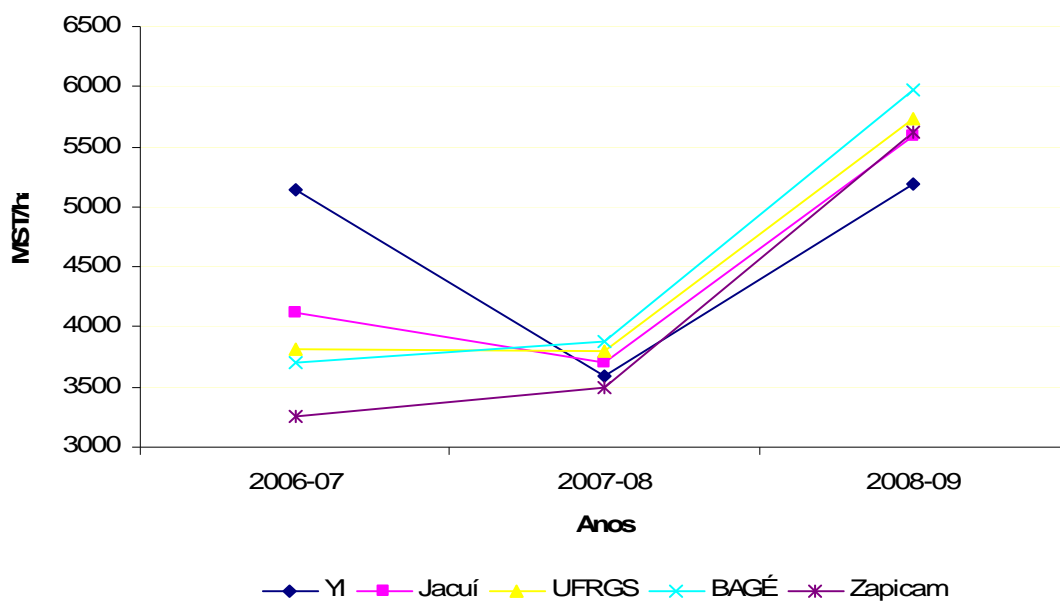


Figura 1 Produção da matéria seca total em $\text{kg}\cdot\text{ha}^{-1}$ de novas populações de Trevo branco em três anos de avaliação. SulPasto, Coronel Barros, RS-2010.